

A APAE e as suas madrinhas (Parte I)



Roberto Braatz
Vereador - PDT
roberto.braatz@terra.com.br

Nesta e na próxima semana, quero tratar da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). Vou abordar a associação de Montenegro e as valorosas madrinhas. Nesta edição, porém, quero fazer uma rápida incursão pela história das APAES.

A primeira APAE foi fundada em 11 de dezembro de 1954. Foi a APAE do Rio de Janeiro. Em 1962, houve uma assembleia das APAES até então existentes e foi criada a Federação Nacional das APAES. Atualmente, as APAES estão presentes em mais de 2.000 municípios, constituindo-se no maior movimento comunitário do mundo.

O nome escolhido para a primeira entidade, em 1954, a do Rio de Janeiro, foi Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, ou, abreviando, APAE. O nome e a sigla não só permaneceram os mesmos até hoje, como se transformaram em sinônimo de credibilidade, doação, amor e competência. O símbolo utilizado pelas APAES é o de duas mãos, desniveladas, uma em posição de amparo e a outra, de orientação. Existe, inclusive, um pensamento muito adotado que diz o seguinte: “onde você encontrar estas mãos, estenda as suas”.

Desde 1954, a APAE é uma entidade de referência no Brasil no atendimento integral à pessoa com deficiência e na luta pelos seus direitos. Devido a tanta experiência e dedicação, a marca APAE se fortaleceu.

É por causa de tanto trabalho e afeto que o nome APAE possui valores que só o tempo e muito empenho podem

atribuir a uma marca. Em pesquisa realizada pela revista Seleções, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) destacou-se na categoria Portadores de Deficiência. Ela figura entre as 338 mil ONGs existentes no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG) e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), para a qual doações podem ser feitas, uma vez que passa a fazer parte do ranking das ONGs mais confiáveis do Brasil.

Renovando, como deixei implícito no início, na próxima semana me fixarei na APAE de Montenegro e nas valiosas madrinhas.

Mudando de assunto, quero registrar com alegria a participação na festa junina ocorrida no último sábado na Escola Municipal do Bairro São Paulo. Oportunidade em que a direção do educandário, bem como o presidente do CPM, expôs algumas necessidades. Na segunda, voltei ao educandário para, com calma, me inteirar melhor. A partir disto convidei o senhor prefeito Aldana para reunião na própria escola. O que de fato aconteceu na terça, ao final da tarde. Presente ainda a representante do Conselho Escolar. No encontro o senhor prefeito assumiu alguns compromissos que há anos são reivindicados pela comunidade escolar.